



**Um acontecimento midiaticado:
atores sociais, circulação e produções de sentido a partir de
comentários no Facebook ¹**

**A mediated event:
social actors, circulation and productions of meaning from
comments on Facebook**

Mariane Ramos Santos

Palavras-chave: Circulação; atores sociais; mediação; acontecimento.

ACONTECIMENTO E MÍDIATIZAÇÃO

Este artigo é uma derivação da dissertação defendida no ano de 2021 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, linha de pesquisa Mídia e Processos Sociais.

O acontecimento mediaticado, que aqui nos interessa, envolve produção e recepção, suas condições de acesso e interpretação, ou seja, não somente o que a mídia determina e expõe. Quando acompanhamos acidentes e tragédias, ficamos consternados. Durante horas e dias acompanhamos o seu desenrolar, pois passamos a tratá-lo como parte de nossa vida; mais do que isso, desenvolvemos uma relação de proximidade, mesmo quando tais acontecimentos ocorrem distantes de nós, isto porque há uma capacidade de

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

inclusão e pertencimento que o modo de narrar o acontecimento propicia. Queré (2005) destaca que é possível

A morte de um parente ou de um amigo próximo é um acontecimento que afecta uma família ou uma rede de amigos, enquanto o 11 de setembro, em Nova Iorque, afectou, segundo modalidades diferentes, não somente as vítimas directas do atentado terrorista e suas famílias, mas também uma colectividade nacional, e mais genericamente, uma grande parte do mundo (p. 59).

Já não temos como separar as temporalidades, pois o que ocorre é imediatamente colocado nas redes: se antes tínhamos que esperar um dia para vermos a notícia, hoje já estamos produzindo no local e postando nas redes. Como observa Soster (2017),

À medida que a sociedade se complexifica pela processualidade da miatização – e a internet ocupa um lugar central nesta discussão, as condições de acesso, no diálogo com Verón (2013), mudam substancialmente, reconfigurando toda uma ecologia comunicacional (p. 304).

Esta ecologia comunicacional de que fala o autor é modificada não apenas pela presença dos meios, mas por lógicas de miatização que interferem nas relações entre produção e reconhecimento e na própria percepção do que é o acontecimento. Na era da internet, os receptores também são produtores de conteúdo e desenvolvem iniciativas de miatização. Ferreira e Rosa (2011) ampliam este debate sobre o ator que é ativo e receptor ao mesmo tempo, e identificam duas novas “possibilidades de apropriação dos dispositivos para a realização dos processos circulares de produção – consumo” (p. 21-22). O que fica evidente é que na sociedade em miatização as interações são fortemente presentes e neste trabalho podemos observar essas interações quando olhamos para a circulação.

Na sociedade em miatização, em razão dos processos digitais, as produções de sentido e de acontecimentos, não se limitam apenas por parte das instituições, mas passam também, significativamente, pelos sujeitos que interagem com estas instituições e geram suas próprias pautas. Portanto, o processo de circulação, só se faz possível



dentro desta ambiência da midiatização, uma vez que envolve *feedbacks* complexos e relações intensas para a produção de sentido social.

Os jovens perdidos na caverna e a circulação midiática

Neste artigo vamos observar o acontecimento com um grupo de jovens tailandeses que ficou desaparecido durante dez dias, foram encontrados com vida e resgatados. Olharemos para a circulação do acontecimento a partir dos comentários, narrativas e interações dos atores sociais nas matérias publicadas no Facebook do G1.

A circulação está diretamente relacionada com a produção de sentido. Braga (2012), explica que “com a percepção de que os receptores são ativos, a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação (p. 38). A ideia de circulação, portanto, vai para além do produto que circula; são condições de produção e de reconhecimento, que fazem com que os sentidos sejam postos em circulação. Para Verón (2004), “não há traços da circulação: esta se define como a defasagem, num dado momento, entre as condições de produção do discurso e a leitura feita na recepção”. (p. 53).

Sem o processo de circulação não seria possível a interação neste grau, onde atores e receptores se contatam o tempo todo, ou seja, não se trata de responder simplesmente, mas de *feedbacks* complexos, de um feixe de relações, como indica o autor:

o sentido não estaria a serviço de uma intenção unilateral, mas preso em feixes de relações – situação que afastaria a interação das possibilidades de equilíbrio e de linearidade. Em lugar de sentidos atribuídos, desponta a indeterminação, aspecto que tornaria impossível qualquer possibilidade de controle *a priori* da interação. (...) A não linearidade e a indeterminação afastam a produção de sentidos de uma zona do equilíbrio, porque o trabalho da linguagem vai além de frases feitas e de uma ação que julga poder apreendê-la para colocá-la a serviço de uma intencionalidade. Significa que, no intercâmbio discursivo, o sujeito não controla o seu próprio discurso, bem como os efeitos que ele poderia ter sobre seu interlocutor (FAUSTO NETO, 2013, p. 47).

A circulação, portanto, não é apenas uma zona automática, mas, sim, onde os discursos se tensionam. Rosa (2019, p. 24) traz a hipótese da circulação como



atribuição de valor, que ocorre nos processos de interação, e ressalta que “quando pensamos em transformações das condições de circulação, pensamos também nos valores sociais e coletivos que são postos em cena”, ou seja, os comentários que surgem em decorrência do processo da circulação carregam características dos sujeitos que aparecem quando suas opiniões são dadas, sendo elas valores, crenças, sentimentos, etc. Desse modo, os comentários dos atores sociais são interações que ocorrem na circulação, e é onde se produz sentido.

Circuitos mobilizados pelos atores sociais e a circulação de sentido

Para estabelecer as matérias postadas no Facebook do G1 que seriam analisadas, os critérios utilizados foram os próprios recursos da rede social: maior número de reações, que, da época (2018 até 2020) em que foram publicadas.

Figura 1 – Reações disponíveis nos posts do Facebook



Fonte: Facebook.

Foram encontradas 38 matérias no Facebook do G1 que falavam sobre o caso e separamos, portanto, três que possuíam o maior número de curtidas. O filtro utilizado para a escolha dos comentários nestas matérias foi o da opção “mais relevantes”, que é elencada pelo Facebook como os principais comentários das postagens.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

O primeiro *post*,² com mais de 76 mil reações, cujo título é “Mergulhador morre sem oxigênio em caverna na Tailândia onde meninos estão presos”, publicado no dia 6 de julho de 2018, aparece como o principal em relação às falas dos usuários nos comentários:

Quadro 1 – Narrativas que aparecem nos comentários do post 1

Pavor, claustrofobia, falta de ar;	Pêsames;
Mergulhador herói;	Como ele morreu sendo um profissional;
Orações (clamando a Deus);	Torcida para os meninos saírem logo da caverna (pensamento positivo);
Apoio ao técnico (que fez os meninos ficarem calmos com a meditação);	Resgate (dificuldade);
Críticas ao técnico (chamando-o de imprudente);	Clima;
Questionamentos sobre porque não era possível mais bombas para drenar a água da caverna;	Sugestões para pedir ajuda de outros países;
Sugestões dizendo para não tentar tirar os meninos da caverna, deixá-los lá e esperar a água baixar com o dreno;	Afirmações sobre o resgate pelo mergulho (não iria dar certo, pois se um mergulhador profissional morreu imagina as crianças);
Lembrança de outras tragédias, reais e/ou de filmes;	Copa do Mundo;

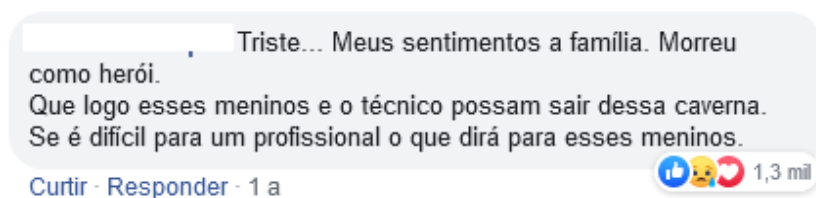
Fonte: FACEBOOK G1, 2018a. Elaborado pela autora.

Muitas falas são compostas por diversas narrativas em um mesmo comentário, da mesma matéria citada acima, em que uma jovem trata de vários aspectos: pêsames, mergulhador como um herói e dificuldade do resgate.

² Disponível em: <https://www.facebook.com/g1/posts/2242257155826357>.



Figura 2 – Comentário referente ao post



Fonte: FACEBOOK G1, 2018a.

Isso acontece em grande parte dos comentários. É típico da midiatização o fato de que, mesmo com uma notícia tão dramática, algumas pessoas preferiram discutir e brigar nos comentários, debatendo sobre a índole do treinador e ignorando totalmente o fato da morte do mergulhador, ou seja, quando os atores têm condições de acesso para enunciar, há uma defasagem de sentidos, como podemos observar aqui, pois o espaço de comentário é apropriado para outros fins, como o debate.

Já no segundo *post*, “TEMPO REAL: resgate de meninos e treinador presos em caverna na Tailândia”,³ publicado no dia 8 de julho de 2018, com mais de 63 mil reações, observa-se as marcas discursivas:

Quadro 2 – Narrativas que aparecem nos comentários do *post* 2

Fé, orações, Deus;	Discussão sobre Deus;
Defesa e apoio ao treinador;	Mobilização de outros países;
Claustrofobia;	História se tornar filme;
Copa do Mundo;	

Fonte: FACEBOOK G1, 2018b. Elaborado pela autora.

Neste *post* percebe-se que, no momento em que o resgate era realizado pelos profissionais especializados envolvidos no acontecimento, os comentários dos usuários

³ Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2246206195431453?__tn__=-R.



Anais de Resumos Expandidos

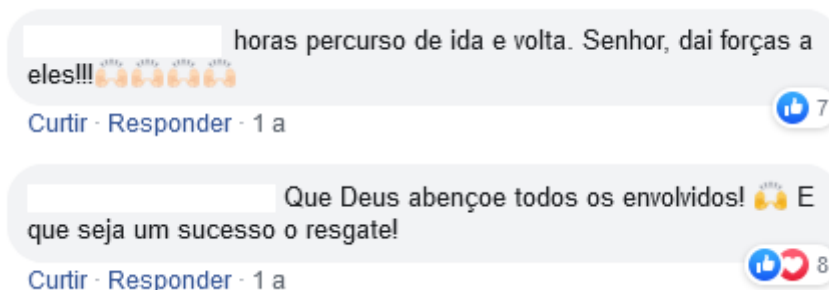
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

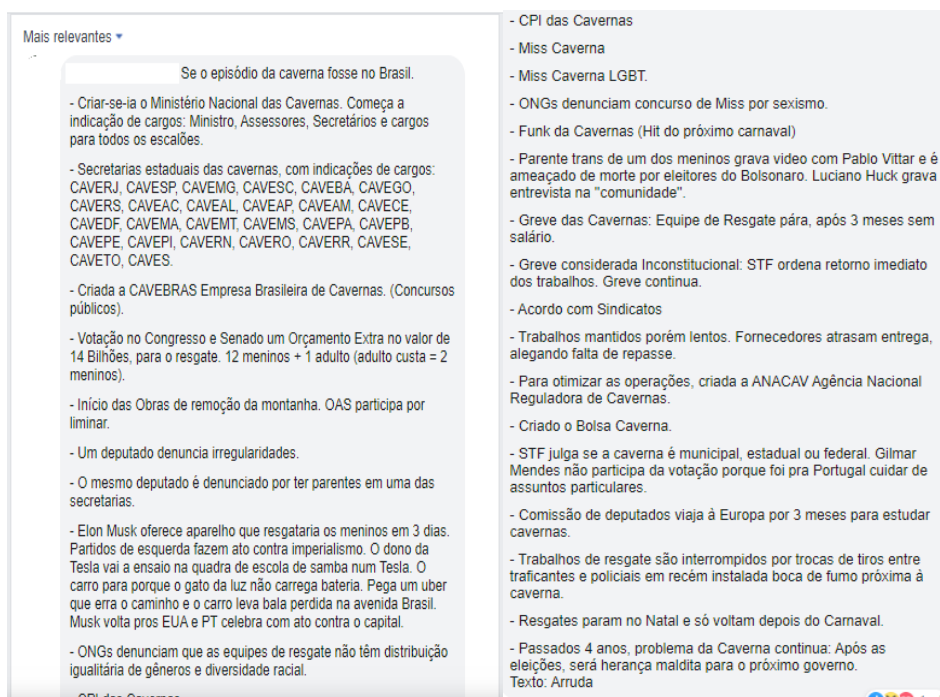
concentraram-se em escrever palavras de apoio e positividade, mas ainda existia uma crítica.

Figura 3 – Comentários referentes ao *post 2*



Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

Figura 4 – Comentários referentes ao *post 2*





Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

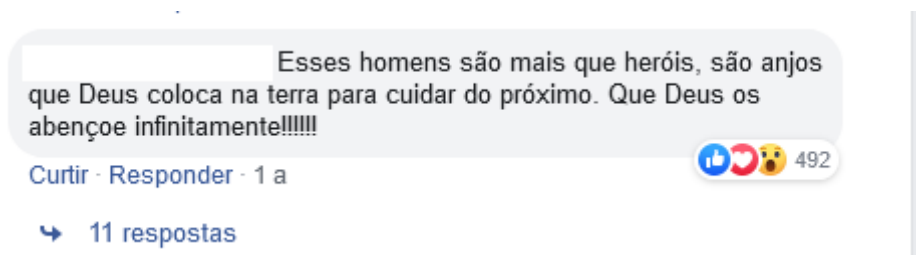
Já no *post* 3, “Resgate na Tailândia: o mergulhador médico australiano que ficou com meninos na caverna até o final”,⁴ publicado no dia 11 de julho de 2018, com mais de 47 mil reações, foram observados os seguintes discursos nos comentários.

Quadro 3 – Narrativas que aparecem nos comentários do *post* 3

Críticas à política brasileira (caso o acidente tivesse ocorrido no Brasil);	Heróis (profissionais envolvidos);
Pêsames ao médico;	Deus, fé, orações;
Parabenizando o médico pela atitude;	História virar filme;
Críticas por tratar jogador de futebol como herói;	

Fonte: FACEBOOK G1, 2018c. Elaborado pela autora.

Figura 5 – Comentário referente ao *post* 3



Fonte: FACEBOOK G1, 2018b.

Os discursos dos Facebook do G1 trazem opiniões e reações de “momento”. Observando os comentários separados nos quadros acima, podemos destacar que neles aparecem marcas e operações distintas relacionadas ao acontecimento com os jovens

⁴ Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2252322924819780?__tn__=-R.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

tailandeses. Os assuntos que mais aparecem são: a) profissionais heróis, envolvidos no resgate, que tiveram um papel importante para o desfecho positivo do acontecimento; b) comoção pelo acontecimento ter uma morte, pela dificuldade do resgate, por ser com crianças e, por fim, ter um final feliz; c) Copa do Mundo, ao mesmo tempo em que os jovens estavam passando por uma situação difícil, ocorria a Copa do Mundo, o que fez com que a mídia do mundo inteiro se revezasse em cobrir o evento e o acontecimento com os Javalis Selvagens.

Destacamos, igualmente, dois comentários: o primeiro é a lembrança de outras tragédias, reais e/ou de filmes, onde é possível rememorar outros acontecimentos semelhantes como o dos mineiros chilenos, por exemplo; o segundo é sobre a história se tornar filme, ou seja, os atores já deduzem que futuramente o acontecimento seria colocado em (re)circulação através de uma produção. Os atores sociais também aparecem utilizando o espaço dos comentários para eternizar seus sentimentos, deixam ali registrado a sua opinião e discurso sobre o acontecimento e sobre acontecimentos em tensionamento no momento vigente.

O espaço de comentários se torna, portanto, um espaço de voz e passa a acolher diferentes questões. Porém mais do que as emocionalidades; os atores sociais produzem outros sentidos, entre eles, por exemplo, elaboram críticas sobre o governo do Brasil, apresentam ideias de como o acontecimento poderia se tornar um filme, ou sugestões de fazer o resgate de outra forma, isto é, expressam suas opiniões além de apenas suas emoções. Além disso, misturam outros assuntos, e abrem para outros discursos sobre questões que estão fora do acontecimento, por exemplo: a) política, com uma crítica ao governo e sistema brasileiro, caso o acontecimento fosse no Brasil; e, b) religião, onde as pessoas pedem orações e fé em Deus, para que os jovens consigam sair da caverna o mais rápido possível e com saúde. Assim, sobre o sentido pretendido pela matéria, não quer dizer que seja o mesmo que os atores sociais (leitores) vão colocar em circulação em seus comentários. Como foi observado, muitas vezes fugia-se do assunto real da



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

notícia. Esta situação evidencia que a circulação é tanto defasagem, como apontado por Verón (2014), como um processo de valorização nas interações (ROSA, 2019).

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. *In*: JUNIOR, Jader Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (org.). **Mediação & Miatização**. Salvador: Edufba, 2012.

FACEBOOK G1. Disponível em: <https://www.facebook.com/g1>. Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Mergulhador morre sem oxigênio em caverna na Tailândia onde meninos estão presos**. 2018a. Disponível em: <https://www.facebook.com/g1/posts/2242257155826357>. Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Tempo real: resgate de meninos e treinador presos em caverna na Tailândia**. 2018b. Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2246206195431453?__tn__=-R_. Acesso em: mar. 2020.

FACEBOOK G1. **Resgate na Tailândia: o mergulhador médico australiano que ficou com meninos na caverna até o final**. 2018c. Disponível em: https://www.facebook.com/g1/posts/2252322924819780?__tn__=-R_. Acesso em: mar. 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação. *In*: BRAGA, José Luiz *et al.* (org.). **Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2013.

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da. Miatização e poder: a construção de imagens na circulação intermediária. *In*: TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa (org.). **Mídia, cidadania e poder**. Goiânia: Facomb; Funape, 2011.

QUERÉ, Louis. Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, n. 6, 2005.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, maio/ago. 2019.

SOSTER, Demétrio de Azeredo. A miatização das narrativas de bicicleta. *In*: SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana Quatrin (org.). **Narrativas midiáticas**



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

contemporâneas: perspectivas epistemológicas. Santa Cruz do Sul: Editora Catarse, 2017. p. 289-307.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *In: Matrizes*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, jan./jun. 2014.

VERÓN, Eliseo. Dicionário das ideias não-feitas. *In: VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.